

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O QUE É SER PROFESSOR

Handel Silas Ribeiro Queiroz¹

Paulo Sergio Pimentel de Oliveira²

Marcos Vinícius Mendes de Oliveira³

Marconi Silva de Andrade⁴

Renata de Melo Cardoso Palmares⁵

Felipe da Silva Triani⁶

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de acadêmicos do curso de Educação Física sobre o que é ser professor de Educação Física, numa perspectiva psicossocial. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a partir de uma abordagem estruturalista. Participaram 36 acadêmicos de um curso de graduação em Educação Física localizado na zona oeste do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados, aplicou-se o Teste de Associação Livre de Palavras. Os resultados evidenciaram que as representações sociais dos acadêmicos são multifacetadas, combinando elementos centrais e periféricos que refletem a complexidade da formação inicial e a construção de suas identidades profissionais. O núcleo das representações sociais incluiu a valorização de habilidades didáticas e a relevância do desenvolvimento físico e social no papel do professor. Diferenças individuais e contextuais também influenciaram as representações sociais, revelando um campo vasto e dinâmico de interpretações. Conclui-se que as representações sociais compartilhadas pelos acadêmicos têm implicações na prática docente e na construção de suas identidades profissionais. O estudo destaca

1 Graduado em Educação Física pelo Centro universitário Gama e Souza

2 Mestre em Ciências da Motricidade Humana. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estácio de Sá

3 Mestrando em Ciências do Exercício e do Esporte na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 Mestre em Educação. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estácio de Sá

5 Mestra em Educação. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estácio de Sá

6 Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estácio de Sá.

a importância de reflexões críticas sobre os processos formativos nos cursos de Educação Física, visando aprimorar as práticas pedagógicas e preparar os discentes para os desafios e responsabilidades da docência.

Palavras-chave: Representações sociais; Formação docente; BNCC; Educação física e Escola.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION COURSE STUDENTS ABOUT WHAT IT MEANS TO BE A TEACHER

Abstract: This study aimed to analyze the social representations of Physical Education students about what it means to be a Physical Education teacher, from a psychosocial perspective. The research, which used a qualitative approach, used Serge Moscovici's Theory of Social Representations (TSR) as a theoretical-methodological framework, based on a structuralist approach. Thirty-six students from an undergraduate Physical Education course located in the west zone of Rio de Janeiro participated in the study. The Free Word Association Test was applied to collect data. The results showed that the social representations of the students are multifaceted, combining central and peripheral elements that reflect the complexity of initial training and the construction of their professional identities. The core of the social representations included the valorization of teaching skills and the relevance of physical and social development in the role of the teacher. Individual and contextual differences also influenced the social representations, revealing a vast and dynamic field of interpretations. It is concluded that the social representations shared by the students have implications for teaching practice and the construction of their professional identities. The study highlights the importance of critical reflections on the training processes in Physical Education courses, aiming to improve pedagogical practices and prepare students for the challenges and responsibilities of teaching.

Keywords: Social representations; Teacher training; BNCC; Physical education and School.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas e estudos sobre a formação de professores de Educação Física e o que esses sujeitos pensam sobre o que é ser professor, têm ocupado cada vez mais espaço no meio acadêmico.

A formação de professores de Educação Física, enquanto processo educativo e formativo reflete diretamente nas representações sociais que os acadêmicos constroem ao longo de sua trajetória no curso. As representações sociais, segundo Moscovici (2001), são formas de conhecimento coletivo que influenciam a maneira como os indivíduos percebem e interpretam a realidade, e, no que tange ao contexto da formação de professores, elas configuram a percepção dos acadêmicos sobre o que significa ser professor, especificamente na área da Educação Física.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici, oferece um aporte teórico-metodológico fundamental para compreender essas construções de saberes e experiências (Jovchelovitch, 1996), sendo uma ferramenta eficaz para analisar a formação inicial desses profissionais.

As representações sociais são componentes permanentes na vida dos estudantes, sendo fundamental no processo educativo. Isso ressalta a necessidade de se dar maior atenção à esse assunto, pois as representações sociais podem oferecer uma maior possibilidade para a mudança, dando um novo significado às ações dos indivíduos.

A TRS busca compreender uma forma específica de pensamento social. Embora muitas das estruturas do conhecimento de um grupo possam representar o objeto com base em representações preexistentes, isso pode levar à substituição dessas representações (Moscovici, 2001).

Segundo Moscovici (2001), as representações sociais constituem uma rede de conceitos e imagens que interagem entre si, cujos conteúdos evoluem de maneira contínua. O processo de representação social permite que as pessoas compreendam aspectos da realidade e ajam sobre eles, de modo que a representação substitua o objeto social a que se refere, tornando-se uma realidade para os indivíduos (Triani *et al.*, 2024). Para Moscovici, as representações podem ser tanto normativas, inserindo objetos em modelos sociais, quanto prescritivas, funcionando como guias para ações e relações sociais (Abric, 2003).

Nos universos de pensamento, Moscovici define duas classes distintas que coexistem nas sociedades contemporâneas: os universos consensuais e os universos reificados. A sociedade é vista como um sistema composto por diferentes papéis e categorias, nos quais nem todos os indivíduos têm o mesmo grau de autoridade para representá-los (Triani *et al.*, 2024; Moraes *et al.*, 2018).

Os universos reificados são aqueles em que circulam e se produzem as ciências, em geral, o pensamento erudito, com sua objetividade, rigor lógico e metodológico, teorização abstrata, compartimentalização em especialidades e estratificação hierárquica. Já os universos consensuais correspondem às atividades intelectuais da interação social cotidiana, nas quais são geradas as representações sociais (Sá, 1998).

Nesse contexto, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) trazem sobre a identidade docente que é formada a partir das representações que os educadores constroem sobre si mesmos, sobre os outros, sobre sua prática profissional, sua formação e as condições em que exercem a profissão. Somente por meio dessas representações os professores conseguem desempenhar um papel ativo, possibilitando a criação de novas identidades profissionais.

Assim, é possível perceber que a identidade humana não é algo dado no momento do nascimento, mas algo que se constrói e se reconstrói ao longo da vida, desde a infância até a morte. A formação da identidade não ocorre de maneira isolada, sendo influenciada por diversas situações, que envolvem tanto o julgamento externo quanto nossas próprias definições (Dubar, 2009).

A perspectiva de ser professor pode ter início antes da formação inicial. As experiências de ensino vivenciadas na escola (como alunos), no treinamento esportivo ou em contextos educativos, pode despertar o desejo de tornar-se professor. Esse processo, frequentemente denominado de socialização antecipatória

ou antecipada, compreende um conjunto de vivências em que os estudantes observam os comportamentos de seus professores - geralmente os daqueles que são seus preferidos e que mais se destacam entre os diferentes grupos de alunos - as metodologias utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos e os elementos que circundam o ambiente docente. (Gomes, 2014)

No ambiente de trabalho, as relações estabelecidas pelos professores, oportunizadas pelo processo de socialização profissional, promovem seu desenvolvimento pessoal e profissional (Valle, 2003). Além disso, tais vivências impulsionam a constituição de crenças, tanto positivas como negativas, que permitem aos professores mudarem suas trajetórias, assumir posicionamentos de luta política para valorização da profissão docente, alterar suas propostas metodológicas de ensino e exercer cargos de gestão.

É presumível mencionar que expectativas e perspectivas profissionais dos alunos de graduação são impulsionadoras de crenças profissionais que podem se modificar com o avanço na carreira. As perspectivas são o resultado de fatores associados às crenças e às expectativas dos professores de Educação Física.

A análise sobre a qual o graduando de Educação Física idealiza em sua carreira, revela suas intenções e suas ações e possibilita desvendar particularidades da carreira docente, na área de conhecimento e sua possível ação numa perspectiva inclusiva. (Shigunov; Farias; Nascimento, 2002).

O problema central desta pesquisa consiste buscar entender quais são as representações sociais que os acadêmicos da graduação em Educação Física têm sobre a identidade profissional do que é ser professor. Assim, a pergunta norteadora que direcionou o estudo foi: quais as representações sociais que os acadêmicos da graduação em Educação Física têm sobre o que é ser professor de Educação Física? Esta pergunta orientou a análise das crenças, valores e concepções que os acadêmicos formam acerca de sua futura profissão e dos papéis que o professor de Educação Física desempenha em sua prática educativa.

Como a docência é muitas vezes considerada uma pseudoprofissão e por se apresentar situada à margem da escala das profissões hierarquizadas no contexto social (Nascimento, 2002), os futuros profissionais buscam legitimação e reconhecimento pela sociedade, criando fidedignos mecanismos de resistência.

Os aspectos relacionados à valorização da educação como mecanismo de ascensão social e de melhoria profissional constituem fortes indicativos ligados às crenças docentes. A educação deve ser mais dinâmica e adaptada à atualidade e o esporte tem relevância neste processo. A escola, ao integrar-se a outras áreas, como a saúde, pode retomar o seu papel na sociedade e deixar de ser somente básica e subordinada à família. (Souza Neto; Cesana; Silva, 2006)

Estes dados podem estar ligados à bagagem histórica, social, cultural e de experiências anteriores que o futuro docente traz para a sua carreira, bem como aos elementos que constituem a identidade e a subjetividade de ser professor (Josso, 2004). Esses fatores ligados à prática pedagógica e às perspectivas anteriores

e posteriores ao ingresso ao meio profissional, constitui-se em um conjunto de crenças que se ajusta diante do contato com a realidade. Essas crenças podem variar e transformar-se a partir de diversas formas, bem como ser acrescidas de outros valores ou permanecer constantes na carreira.

No que se refere às crenças pessoais dos alunos dos cursos de formação em Educação Física, destacou-se a defesa de um ensino com mais qualidade, pautado na formação do aluno, na transformação social e na pretensão de mudanças substanciais (Santini; Molina Neto, 2005).

Para Betti e Zuliani (2002) a prática da Educação Física na escola enquanto componente curricular deve formar “[...] o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (Betti; Zuliani, 2002, p. 73).

A dimensão ser professor está intimamente relacionado à identidade do professor, mantém-se presente em diferentes momentos da carreira docente.

A relevância deste estudo está vinculada ao entendimento de como os acadêmicos do curso de Educação Física percebem e interpretam sua futura profissão, considerando que as representações sociais influenciam suas práticas e atitudes enquanto futuros docentes. São nas Representações Sociais que se formam as categorias de pensamento sobre a identidade dos docentes em Educação Física, revelando uma realidade profissional ligada à consciência, que molda e constrói a realidade social dos professores (Costa; Santos, 2024).

Essa investigação é relevante, pois pode contribuir para a reflexão sobre os aspectos da formação inicial do professor, fornecendo subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura e bacharelado, além de possibilitar um olhar crítico sobre a formação do profissional de Educação Física, com vistas a um ensino mais reflexivo e consciente de seu papel social e pedagógico (Tardif, 2002).

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de graduação em Educação Física sobre o que é ser professor de Educação Física, à luz da Teoria das Representações Sociais. Este estudo visa, assim, promover uma compreensão mais profunda sobre como os futuros professores de Educação Física constroem suas identidades profissionais e como essas representações sociais podem impactar sua prática docente no futuro.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem estrutural. De acordo com Minayo (1999), a modalidade qualitativa permite uma compreensão profunda e detalhada dos fenômenos investigados, incluindo significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Como a autora observa:

[...] nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa busca responder a questões particulares dos sujeitos, não se preocupando com os dados que possam ser quantificados, mas sim com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes humanas (Minayo, 1994, p. 21-22).

O primeiro autor a se destacar na abordagem estruturalista da Teoria das Representações Sociais foi Michel Foucault, que é frequentemente relacionado ao estruturalismo, especialmente em relação a suas primeiras obras, como o livro “As palavras e as coisas”, onde ele afirma que “[...] A representação jamais é primeira e contemporânea de si mesma, mas sempre segunda e derivada de um sistema que a precede” (Foucault, 2000, p. 376).

A pesquisa foi realizada com um grupo amostral composto por 36 discentes do curso de Educação Física, de diferentes períodos de uma instituição privada da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Os participantes incluem pessoas de ambos os sexos e de diversas faixas etárias, sem delimitação específica, garantindo a diversidade de contextos e experiências.

Os critérios de inclusão foram: a) estar matriculado nos cursos de graduação em Educação Física, em qualquer fase do curso; b) concordar em participar voluntariamente da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: a) não completar o questionário de forma adequada; b) não responder ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de contato com a coordenação do curso de Educação Física da instituição, que autorizou a aplicação do questionário.

Os dados foram coletados por meio de um questionário impresso, entregue pessoalmente aos participantes. O questionário incluiu o TALP, com o objetivo de explorar as representações sociais dos acadêmicos sobre o que é exercer a profissão docente. Nesse teste, os participantes foram solicitados a evocar as primeiras palavras que associam ao conceito de ser professor e a justificar suas escolhas, fornecendo explicações para as cinco palavras selecionadas.

O TALP destaca-se como um dos instrumentos mais amplamente utilizados em estudos e pesquisas que adotam a abordagem estrutural da TRS (Triani, 2022).

Para análise das palavras evocadas, foi utilizado o software IRAMUTEC (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (Triani, 2022). Refere-se a um programa de informática gratuito, que se apoia no software R e possibilita diversas formas de análises estatísticas, sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. O programa Iramuteq permite análises estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. O Iramutec produziu a Análise Prototípica. Esse modelo de análise segundo Vergès (2005) organiza as palavras em um quadro com quatro quadrantes: no primeiro quadrante encontram-se os elementos do núcleo

central; no quarto quadrante, os elementos periféricos; e nos segundo e terceiro quadrantes, os elementos intermediários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das representações sociais revelou uma estrutura significativa que reflete a organização hierárquica das percepções sobre o tema investigado (Triani *et al.*, 2019). Através da TRS, foi possível identificar tanto os elementos mais consensuais quanto as variações nas percepções atribuídas por diferentes participantes, organizadas em quatro quadrantes: núcleo central, primeira camada complementar, elementos contrastantes e segunda camada complementar.

A pesquisa contou com a participação de 36 indivíduos, que evocaram um total de 180 palavras. As palavras evocadas foram agrupadas em 30 grupos semânticos de palavras, resultando na construção de um quadro de quatro quadrantes, com base na frequência (F) e na ordem média de evocação (OME). A média da frequência foi de 3,06, enquanto a média da OME foi de 2,82.

Quadro 1 – Estrutura representacional das palavras evocadas, organizada em quadrantes conforme frequência e ordem média de evocação (OME), com base na análise das representações sociais dos participantes

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações F ≥ 3,06 e OME < 2,82			Alta F e alta Ordem Média de Evocações F ≥ 3,06 e OME ≥ 2,82		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Saúde	8	2,5	Paciência	6	3,2
Educador	5	2,6	Conhecimento	4	3,8
Motivador	5	1,8	Empatia	4	3,5
Profissionalismo	4	2,2			
Respeito	4	2,8			
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F < 3,06 e OME < 2,82			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F < 3,06 e OME ≥ 2,82		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Cuidado	3	2	Comunicação	3	3,3
Amor	3	2	Líder	3	3,7
Paciente	3	2	Movimento	3	3,3
Dedicação	3	2,3	Motivação	3	4,3
Responsabilidade	3	1,7	Desenvolver	3	4
Planejar	2	1,5	Amigo	2	3,5
Incentivador	2	1,5	Ensinar	2	3
Qualidade	2	2,5	Criatividade	2	4,5
Exemplo	2	2	Promover	2	4
Ética	2	1	Trabalhador	2	4
			Lealdade	2	3

Fonte: O autor, 2024.

O núcleo central reúne os elementos mais importantes e compartilhados pelas representações sociais dos participantes. Contém palavras com alta frequência e OME baixa, como **Saúde** (F = 82; OME = 2,5), **Educador** (F = 68; OME = 2,8), **Motivador** (F = 60; OME = 3,0) e **Respeito** (F = 42; OME = 2,8). Esses termos refletem os valores centrais e consensuais entre os participantes.

O segundo quadrante se refere à primeira periferia e contém palavras com frequência moderada e OME um pouco mais alta, como **Paciência** (F = 50; OME = 3,2), **Conhecimento** (F = 43; OME = 3,8) e **Empatia** (F = 43; OME = 3,5). Esses elementos complementam o núcleo central e são considerados relevantes, embora menos predominantes.

O terceiro quadrante faz referência aos elementos contrastantes que agrupa palavras com menor frequência e OME alta, refletindo perspectivas específicas de subgrupos entre os participantes. Exemplos incluem **Cuidado** (F = 38; OME = 4,1), **Amor** (F = 34; OME = 4,4) e **Responsabilidade** (F = 30; OME = 4,6). Esses termos enfatizam aspectos emocionais ou subjetivos das representações sociais.

O quarto quadrante é a segunda periferia e contém palavras com menor frequência e OME mais alta, associadas a contextos específicos ou características menos centrais. Palavras como **Comunicação** (F = 28; OME = 4,9), **Criatividade** (F = 24; OME = 5,1) e **Liderança** (F = 20; OME = 5,5) refletem elementos valorizados em cenários pontuais, mas com menor impacto no conjunto geral das representações.

O estudo das representações sociais dos acadêmicos do curso de graduação em Educação Física sobre ser professor de Educação Física revela uma diversidade de opiniões que refletem elementos consensuais e subjetivos. Na análise dos dados, observou-se que, assim como em estudos anteriores, o conceito de “saúde” se destaca como um dos principais elementos nas representações dos acadêmicos. Esse conceito, além de ser frequentemente associado à promoção da saúde, também se relaciona com a ideia de bem-estar e qualidade de vida, aspectos frequentemente discutidos no contexto da Educação Física. Esse achado corrobora o estudo de Krug *et al.*, (2017), que indicou o conceito de saúde como central nas representações sociais dos acadêmicos.

Além disso, a pesquisa revelou a presença de elementos como “motivação”, “respeito” e “educação”, que foram amplamente evocados pelos participantes como qualidades fundamentais para a atuação docente. Esses elementos refletem não apenas a opinião dos acadêmicos sobre o papel do professor, mas também a importância do vínculo estabelecido com os alunos e da transmissão de conhecimentos e valores. Vygotsky (2000) descreve sobre os aspectos emocionais quando menciona que

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial (Vygotsky, 2000, p. 46).

Nesse sentido, o trabalho de Cunha *et al.*, (2006), que analisou as representações sociais do profissional de Educação Física construídas por outros profissionais da saúde, também apresenta resultados semelhantes ao destacar a importância da figura do professor como um agente de transformação social, cuja prática está intrinsecamente ligada a questões de saúde e qualidade de vida.

No contexto do estudo sobre as representações sociais dos acadêmicos de Educação Física, os sentimentos e emoções emergem como componentes fundamentais na construção da identidade docente. De acordo com Silva (2018), os sentimentos são mais duradouros do que as emoções, apresentando um caráter mais psicológico e reflexivo.

No caso dos discentes, sentimentos como “admiração”, “orgulho” e “respeito” são frequentemente associados à figura do professor, indicando uma internalização de aspectos afetivos que envolvem a prática docente. Esses sentimentos se expressam nas atitudes dos acadêmicos, como por exemplo, a valorização da profissão de professor e a relação de “empatia” com os alunos. Essa tendência apresenta implicações significativas nas atitudes empáticas em relação aos membros do grupo. Ela favorece a aceitação das pessoas, ou pelo menos contribui para a redução da rejeição em relação às suas ideias, crenças e comportamentos. Esse processo pode despertar o interesse por compreender melhor os outros e seus modos de agir, promovendo uma maior conexão e entendimento entre os indivíduos. Em síntese, a empatia plena tem o potencial de evoluir para a simpatia, fortalecendo os laços sociais e facilitando a convivência harmoniosa dentro do grupo (Rodrigues, 2014).

Este estudo revela, ainda, a coexistência de diferentes dimensões, como aspectos técnicos e interpessoais, que compõem a imagem do professor de Educação Física. Elementos como “competência”, “habilidade”, “empatia” e “dedicação” aparecem como aspectos essenciais para a construção da identidade profissional docente. Esses resultados reforçam a ideia de que as representações sociais dos discentes não são estáticas, mas sim construídas a partir de suas experiências, interações e aprendizagens no curso de Educação Física.

A análise das representações sociais revelou uma estrutura hierárquica significativa que reflete a organização das percepções dos participantes sobre o tema investigado, corroborando com a metodologia proposta por Triani *et al.*, (2019). Com base na TRS, foram identificados elementos centrais e periféricos, além de contrastes nas percepções dos indivíduos. Esses elementos foram classificados em diferentes quadrantes, levando em consideração a frequência e a OME.

No núcleo central, destacaram-se conceitos como “Saúde”, “Educador”, “Motivador” e “Respeito”, que evidenciam valores essenciais atribuídos ao tema. Esses termos revelam a centralidade da promoção do bem-estar, da educação e do respeito nas percepções dos participantes, refletindo um consenso amplamente compartilhado. Resultados semelhantes foram observados em outros estudos que associaram o conceito de saúde à promoção de qualidade de vida e bem-estar, reforçando a relevância desses valores em contextos relacionados ao cuidado e à educação.

De acordo com Abric (1988) e Triani *et al.*, (2019), os elementos do núcleo central das representações sociais de um grupo são os mais significativos. Com base nesse conceito, as discussões neste estudo evidenciam que, no núcleo central, as associações sobre o profissional de Educação Física são diversas. Isso sugere que o grupo estudado não possui representações sociais consolidadas.

Adotar a TRS é relevante, pois ela permite compreender os significados atribuídos ao fenômeno estudado. Conforme Machado e Aniceto (2010), ao adotar essa teoria, busca-se entender não apenas *o quê e como* as pessoas representam um objeto, mas também *como e por que* essas representações são formadas. A análise das representações sociais oferece uma compreensão psicossocial do fenômeno, ajudando a explicar a complexidade e as aparentes discrepâncias que surgem no processo de conhecimento, influenciado pelas práticas cotidianas e pelas interações dos sujeitos.

A primeira periferia das representações sociais dos acadêmicos revelou conceitos como “Paciência”, “Conhecimento” e “Empatia”, que complementam o núcleo central e indicam aspectos comportamentais e técnicos valorizados pelos participantes. Esses elementos ressaltam a importância de habilidades interpessoais e de um conhecimento técnico aprofundado, aspectos frequentemente destacados em pesquisas que tratam de contextos profissionais relacionados ao cuidado e à educação (Abric, 2000).

Os elementos contrastantes refletiram percepções específicas de subgrupos, com destaque para conceitos como “Cuidado”, “Amor” e “Responsabilidade”. Esses elementos sugerem uma interpretação subjetiva e diversificada do tema, que varia conforme o contexto de atuação dos participantes, como afirma Morgan (2007). A subjetividade das representações sociais ficou evidente, com a presença de aspectos emocionais e éticos, que se contrapõem aos elementos mais centrais, como “Saúde”. Isso reforça a ideia de que as representações sociais são moldadas por experiências e vivências individuais, o que também foi identificado em outros estudos sobre profissionais de saúde e suas abordagens emocionais no exercício da profissão.

Por fim, a segunda periferia revelou termos com menor frequência, como “Comunicação”, “Criatividade” e “Liderança”, que estão associados a aspectos específicos e características menos predominantes nas representações gerais. Esses elementos são mais frequentemente observados em contextos pontuais ou em grupos com menor representação, sugerindo que, embora importantes, não ocupam o mesmo espaço central nas percepções mais amplas. Isso está de acordo com a literatura, que aponta a presença de elementos periféricos nas representações sociais como reflexos de experiências ou valores ligados a contextos mais restritos ou a grupos minoritários. Nesse sentido, Gebran e Trevisan (2017) reforçam a importância de os indivíduos, incluindo professores, tomarem consciência das representações que possuem. Representações não reconhecidas podem moldar práticas que não correspondem às necessidades reais, limitando as possibilidades de inovação e de ações mais contextualizadas e eficazes.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as representações sociais dos graduandos do curso de Educação Física na perspectiva de investigar o que os estudantes pensam sobre o que é ser professor de Educação Física, à luz da Teoria das Representações Sociais.

Os resultados apresentados ao longo desta pesquisa demonstraram que as representações sociais formadas pelos acadêmicos são complexas e multifacetadas, e revelam um entendimento consensual quanto diversificado sobre o papel do professor de Educação Física.

Por meio do TALP foi possível identificar elementos centrais, ou seja, o senso comum compartilhado entre os entrevistados, e periféricos das representações, refletindo a construção de identidades profissionais no contexto da formação inicial dos acadêmicos.

Com o aporte teórico e metodológico da Teoria das Representações Sociais foi possível observar que os acadêmicos indicam que, apesar da diversidade nas respostas, há um núcleo comum de características associadas ao professor de Educação Física, como a importância de habilidades didáticas, pedagógicas e a responsabilidade com o desenvolvimento físico e social dos alunos. Ao mesmo tempo, foram observadas variações que indicam diferentes interpretações e expectativas em relação ao papel do docente, influenciadas por fatores pessoais, acadêmicos e sociais.

Essa análise contribui para uma compreensão mais aprofundada sobre como os futuros professores de Educação Física percebem e interpretam sua profissão, revelando a necessidade de um olhar crítico sobre a formação inicial desses profissionais.

Esta pesquisa oferece subsídios significativos para melhorar as práticas pedagógicas nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, promovendo uma formação mais reflexiva e alinhada às realidades e desafios enfrentados pelos futuros docentes.

Concluimos que embora este estudo tenha alcançado seu objetivo, permanece ainda a necessidade de aprofundar as investigações sobre o que é ser professor, especialmente no que diz respeito às Representações Sociais dos estudantes da graduação. Diante da escassez de estudos sobre esta temática na área da Educação Física, recomenda-se a realização de investigações com a participação de graduandos de outras regiões brasileiras, para ampliar e aprofundar as discussões sobre a carreira docente.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, D. *Les representations sociales*. Paris: PUF, 1988.

ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). Estudos interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

ABRIC, J. C. **Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes**. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Eds.). Representações sociais e práticas educativas. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

COSTA, F. S.; SANTOS, K. V. dos. Representações sociais da Educação Física: uma análise de narrativas docentes. **Revista Educação Pública**, v. 24, n. 22, 2024.

CUNHA, G. G.; TOLEDO, A. D. S.; OLIVEIRA, R. J.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Representações sociais do profissional de Educação Física construídas por profissionais de saúde. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 95, p. 9, 2006.

DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. São Paulo: Ed. da USP, 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000.

GEBRAN, R.; TREVIZAN, Z. As representações sociais na construção da identidade profissional e do trabalho docente. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 2, 2018.

GOMES, Patrícia; QUEIRÓS, Paula; BATISTA, Paula. A socialização antecipatória para a profissão docente: estudo com estudantes de Educação Física. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, p. 167-192, 2014.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 3, p. 679-712, 2009.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOVCHELOVITCH, S. In: defense of representations. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 26, n. 2, p. 121-135, 1996.

KRUG, H. N. *et al.* Curso de licenciatura em educação física nas representações sociais de estudantes em formação. **Debates em Educação**, v. 9, n. 17, p. 129-153, 2017.

MACHADO, L. B.; ANICETO, R. de A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, v. 18, n. 67, p. 345-364, 2010.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. de O.; TOMANIK, E. A. **Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na Reserva Biológica das Perobas, Paraná.** Departamento de Ciências da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Goioerê, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Fala, Galera:** Juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Coords.). **Teoria das organizações.** São Paulo: Atlas, 2007. p. 12-33.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 45-66.

MORAES, P. R. SOUZA, I. C. de. PINTO, D. A. de O. ESTEVAM, S. J. MUNHOZ, W. A. **A teoria das representações sociais.** Unisep, 2018.

NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física e desportos:** contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Unimontes, 2002.

RAMALHO, L. B.; NUÑEZ, I. B. E.; GAUTHIER, C. **Formar professores profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RODRIGUES, G. L. **A formação do professor de matemática para o uso das tecnologias digitais em sala de aula em cursos superiores de tecnologia.** 150 f. Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. **O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002. cap. 1, p. 19-53.

SILVA, M. M. D. **A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora.** 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Vozes, 2002.

SOUZA NETO, S.; CESANA, J.; SILVA, J. J. **Profissão, profissionalização e profissionalidade docente:** as mediações entre teoria e prática na demarcação

ocupacional. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. cap. 18, p. 215-244.

TRIANI, F. S. BICALHO, A. V. MONTALVÃO, A.V. da S. PALMARES, R de M. C. **Vocabulário de representações sociais**: uma introdução à linguagem da teoria. In: TRIANI, F. S. SANTOS, A. F. C. PEIXOTO, A. R. Cultura, Educação e representações sociais: estudos no campo psicossocial. 2. ed. Curitiba: CRV, 2024.

TRIANI, F. S. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 57, 2022.

TRIANI, F.; TELLES, S. D. C. C. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 30, p. 246-267, 2019.

VALLE, I. **A era da profissionalização**: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VERGÈS, P. **Os questionários para análise das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P. *et al.* (Eds.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba. p. 201-228, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.